

A união fez mesmo a força

ANÁLISE AO NACIONAL



Escasseiam os encómios para rotular a forma como os atletas do Nacional se bateram num dos redutos mais intrincados do velho Continente.

Perante um opositor de maior valia técnica, o analgésico para



eventuais dores passou pela união de esforços, sempre na procura de tapar os caminhos da baliza de Bracalli. Conseguido esse objetivo, havia que partir em rápidos contra-ataques. E o Nacional conseguiu fazê-lo, a espaços, tentando sacudir o domínio russo.

O prémio para o esforço e sacrifício veio no fim dos pés de um madeirense que parece ser cada vez mais de outra galáxia...

ANÁLISE INDIVIDUAL



Rafael Bracalli

8

Fundamental na obtenção do sucesso. Aos 84' manteve a esperança com uma grande intervenção, mas rubricou um autêntico punhado de excelentes defesas. Em grande.



Patacas

6

O capitão puxou dos galões e até foi lá à frente mostrar como se faz. Um verdadeiro todo-o-terreno que conseguiu encontrar a cabeça de Ruben Micael no final da partida. Raça de leão.



Felipe Lopes

7

O pronto-socorro da equipa. Até golos em cima da linha evitou. É jovem mas parece possuir uma experiência imensa. Involgar aptidão para tornar fáceis lances aparentemente de difícil resolução.



Halliche

5

Sacrificado ao intervalo por imperativo táctico. Até lá, foi durão. Não comprometeu, bem pelo contrário. Foi útil a segurar os avançados.



Wellington

6

Sem espaço para subir, ficou-se, e bem, pelas lides defensivas. Ontem, a noite não era de grandes aventuras, mas sim de defender e bem.



Cléber

6

Começou a trinco, acabou a central. Em ambas, cumpriu como é, de resto, seu apanágio. Jogou prático e rápido, não tendo pejo em 'despachar' o esférico quando necessário.



Luís Alberto

6

A certeza de um relógio suíço na acatção das instruções do treinador. Não arriscou um milímetro, deixando espaço para que outros seus companheiros o fizessem.



Leandro Salino

7

Encheu o campo com espírito e ritmo de guerreiro. Grande exibição, mais uma a demonstrar que está em forma neste arranque de temporada.



Pecnik

5

Bravo mas com pouco espaço para brilhar. Foi mais um a ajudar. O jogo, ontem, não era de feição para quem precisa de terreno para se libertar...



João Aurélio

5

A ligadura na cabeça espelha a forma combativa com que subiu ao palco. Será demais dizer que a 'ferida' foi a marca que assinalou outra exibição sofrida e bem conseguida na frente do ataque nacionalista.



Nuno Pinto

5

Tentou dar maior velocidade à equipa durante a segunda parte, altura em que foi lançado no desafio. Conseguiu por algumas vezes. Abnegado em todos os lances.



Tomasevic

4

A entrada deste jovem defesa-central de Montenegro para o ataque viria a ser fundamental. Já demonstrou possuir polivalência e não se intimidou com os 'nomes' da equipa contrária.



Abdou

1

Entrou para participar da festa e queimar tempo. Pouco poderia fazer a não ser tentar libertar a pressão exercida pelo Zenit nos últimos minutos.

o melhor em campo

8

Ruben Micael

Nascido há 23 anos na Câmara de Lobos, Rúben Micael é o único madeirense do plantel e quis o destino que fosse ele a resolver a contenda a favor dos madeirenses. Rúben havia confessado que antes do sonho sonhara com essa hipótese e ela veio a confirmar a a premiar o melhor elemento em campo. O médio criativo escreveu umas das mais belas páginas do emblema alvinegro. Terá sido em jeito de despedida?



Bracalli foi um dos heróis da equipa na Rússia.

ANÁLISE AO ÁRBITRO

Bebek (muito) 'caseirinho'

Directo ao assunto: o croata Bebek incorreu no terrível mal incurstado em muitos árbitros de puxarem, invariavelmente, pelos clubes de maior nomeada.

Este não fugiu à regra e ajudou, sobremaneira, a desnivelar os pratos da balança. Disciplinarmente, foi muito rígido com os nacionalistas, sempre disponível

a ir ao bolso buscar o cartão amarelo.

No lance do golo do Zenit, foi pronto a assinalá-lo, quando poucos viram se a bola, realmente, entrou. Depois, faltou a expulsão a Fernando Meira por agressão a Pecnik e a Krizanac, quando João Aurélio se isolava para a baliza do Zenit.

ADVERSÁRIO

Os russos 'brinca-na-areia'

ANÁLISE AO ZENIT



Na baliza estava guardado o segredo do Nacional. O guardião Contofalski saiu fora de tempo e Rúben Micael carimbou o passaporte do clube rumo à fase de grupos da Liga Europa.

À sua frente, um quarteto que nem teve muito trabalho, ainda assim Fernando Meira esteve no melhor -o defender com segurança - e no pior - ao responder com agres-

são a uma entrada mais ríspida de Peknic. Do meio para a frente é onde reside o talento desta equipa que ficou órfão do seu timoneiro, o holandês Dick Advocaat, e, claro, do lesionado Danny. Mas nomes como Shirovov, Kornilenko e, sobretudo, Semshov - este muito perdulário - são atletas de elevada craveira técnica, mas que ontem estiveram zangados com a baliza de Bracalli. Lá na frente, o turco Tekke voltou a marcar aos portugueses, e lá leva três jogos oficiais seguidos a facturar.